

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

DANIELA CRISTIANE DE FÁVERE RIGO

**A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
MEIO DE APROXIMAR ESCOLA E FAMÍLIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

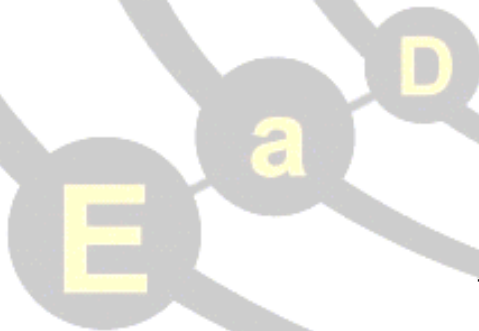
MEDIANEIRA

2015

DANIELA CRISTIANE DE FÁVERE RIGO

**A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
MEIO DE APROXIMAR ESCOLA E FAMÍLIA**

UTFPR



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Ivonei Otobelli.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

A alimentação Saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família.

Por

Daniela Cristiane de Fávere Rigo

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de **2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai Waldecir, minha mãe Maria da Graça, que se encontra no céu, ao meu esposo Thiago e a minha filha Valentina.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus permitindo que tudo isso acontecesse, me auxiliando nos momentos de dificuldades e permitindo a superação dos obstáculos.

Aos meus pais que com todas as dificuldades da vida me educaram, orientaram e incentivaram a seguir os estudos e durante toda minha vida.

Agradeço ao meu esposo Thiago que ficou ao meu lado em todos os momentos difíceis e necessários para a conclusão do trabalho.

Ao meu orientador professor Dr. Ivonei Ottobelli pelas orientações no decorrer do desenvolvimento da presente pesquisa.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação e, em especial a tutora Márcia Ramos que não mediu esforços para ajudar todos os alunos.

Agradeço também aos pais dos alunos da escola pesquisada que prontamente responderam os questionários.

Enfim, sou grata a todos que fizeram parte da minha formação e contribuíram direta ou indiretamente para realização desta monografia. Para vocês o meu muito obrigado.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
(Paulo Freire)

RESUMO

RIGO, Daniela C. de Fávère. **A alimentação saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família.** 2015. 48. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

O Brasil passou por inúmeras transformações, modificando também a forma de alimentar-se. Nossa alimentação deveria ser o mais saudável possível, entretanto sabemos que isso dificilmente ocorre. Os alimentos ingeridos atualmente são considerados de baixa qualidade nutricional, sendo perigosos para as crianças que se encontram na educação infantil. A unidade escolar deve garantir que a alimentação dessas crianças seja a mais saudável possível e a família deve dar continuidade a esse trabalho. Para tanto, a díade, escola e família devem estar em sintonia. Mas, não é isso que observamos. A família espera e delega ações dos professores que dizem não caber a eles tais tarefas. Professores, por sua vez, depositam nos pais expectativas que eles não querem ou não sabem, como cumprir. E, entre as discussões, ficam os alunos que, de certa forma acabam perdendo, pois quando família e escola buscam ações conjuntas, o rendimento e aprendizado do educando, é muito melhor. Portanto, o presente trabalho objetivou identificar hábitos alimentares do núcleo familiar da unidade escolar, na tentativa de melhorar a qualidade nutricional e estabelecer uma parceria entre família e escola. Para tanto, a escola deve proporcionar aberturas promovendo diversos eventos para aproximar a comunidade e a família e em contrapartida as famílias necessitam se integrar, e ficar atentos a rotina escolar dos seus filhos. Assim, família e escola, tem o dever de trabalhar juntos, auxiliar e incentivar nas crianças um comportamento alimentar saudável, visando sempre um equilíbrio para a melhoria da qualidade de vida, tanto presente como futuro.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Família, Escola de Educação Infantil.

ABSTRACT

RIGO, Daniela C. de Fávère. **A alimentação saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família.** 2015. 48. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Brazil has gone through many changes, also changing the way of eating. Our diet should be as healthy as possible, however we know that this rarely occurs. Food currently eaten are considered of low nutritional value, being dangerous for children who are in kindergarten. The school unit must ensure that the supply of these children to be as healthy as possible and the family must continue this work. Therefore, the dyad, school and family must be in line. But that's not what we observe. The family hopes and delegates actions of teachers who say they do not fit them such tasks. Teachers, in turn, place in parents expectations they do not want or do not know how to comply. And among the discussions, students are that somehow end up losing because when family and school seek joint actions, income and student learning, is much better. Therefore, this study aimed to identify eating habits of the household of the school unit in an attempt to improve the nutritional quality and establish a partnership between family and school. To this end, the school must provide openings promoting various events to bring the community and the family and on the other hand families need to integrate and be aware of school routine of their children. Thus, family and school, has a duty to work together, assist and encourage in children a healthy eating behavior, always seeking a balance to improve the quality of life, both present and future.

Keywords: Healthy Eating, Family, Preschool

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.	0
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Erro! Indicador não definido.	
2.1 A FAMÍLIA		14
2.1.1 A alimentação Saudável		15
2.1.1.1 Interação entre escola e família.....		17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		19
3.1 LOCAL DA PESQUISA		19
3.2 TIPO DE PESQUISA.....		19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA		20
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....		21
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....		21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO		22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.	5
REFERÊNCIAS		37
APÊNDICE(S)		41
ANEXO(S)		43

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se falado e debatido sobre as causas do sucesso e do fracasso escolar. Pesquisadores, como Polônia e Dessen (2005) e Paro (2007), apontam que tradicionalmente a família tem estado por trás do discurso sobre o sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar de seus filhos. Segundo Polônia e Dessen (2005), muitas vezes a família é vista como a impulsionadora da produtividade na escola, e o distanciamento da vida estudantil de seus filhos como um provocador em potencial do desinteresse e da desvalorização da educação.

Para orientar esta pesquisa foram seguidos os questionamentos de Varane & Silva (2010), neste contexto são avaliados os seguintes indicadores de análise: alternativas da escola para aproximar os pais da vida escolar dos filhos, tipo de participação das famílias e implicações da relação família-escola no desempenho dos alunos, acerca disso são incluídos uma aproximação da escola em razão da alimentação e, ou prática alimentar em nosso meio.

É, portanto baseado neste princípio que o bom funcionamento do organismo necessita de uma alimentação variada, sendo esse fundamental para sua sobrevivência e, para obtermos uma boa qualidade de vida, alimentar-se corretamente é essencial. Por esta razão se faz necessário uma atenção especial para as crianças nos primeiros anos de vida, no qual os hábitos alimentares estão se formando, além disso, ela é importante para se evitar diferentes tipos de doenças, bem como um bom desempenho durante a sua longa vida acadêmica.

Baseados nestes parâmetros podem observar que a alimentação saudável está cada vez mais distante da família contemporânea, para elucidar estes fatos podemos citar a industrialização dos alimentos que apesar de aportar um maior controle sanitário, o que certo é muito bom, entretanto não podemos deixar de observar uma premente necessidade de continuar com o consumismo desenfreados com produtos em que se prioriza o sabor em razão da qualidade nutricional dos alimentos, neste contexto podemos citar os estudos de Duarte (2011) em que relata que 90% dos brasileiros não possui

uma dieta saudável e nem de perto está de acordo com os padrões recomendados pela OMS.

Neste contexto pode-se ainda observar que há um contra ponto entre família e escola criando dificuldades para sua plena interação. Acerca disso observou-se que há um desinteresse das famílias em se aproximar da escola de Educação Infantil e vice-versa, mas quando a união ocorre todos os envolvidos são beneficiados. Assim, o presente projeto buscou identificar hábitos alimentares do núcleo familiar de influência da unidade escolar, e suas implicações junto à comunidade acadêmica, aproximando família e escola através de uma alimentação saudável.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os hábitos alimentares de cada família pesquisada;

Saber quais são os alimentos oferecidos nas escolas da rede municipal de ensino infantil de São Carlos;

Reconhecer o valor nutricional dos bons alimentos e quais deles não são indicados para crianças nos primeiros anos de vida;

Entender quais motivos a família e a escola de educação infantil não compartilham ideias e opiniões.

Promover uma aproximação entre escola e família através de uma reeducação alimentar da família, juntamente com a unidade escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que ocorra o desenvolvimento integral de uma criança, é necessário que ela viva em ambientes que sejam repletos de estímulos visuais, auditivos, motores, afetivos e ainda, a existência de bons exemplos. Seu aprendizado e desenvolvimento desde o nascimento dependerá da qualidade dos estímulos recebidos durante sua vida e da qualidade das interações que possui com seus pares, seja no ambiente escolar ou familiar, ou seja, quanto maior o estímulo e interações proporcionado, maior será seu aprendizado.

O desenvolvimento humano é resultado de uma diversidade de acontecimentos ao longo da vida, sendo influenciado pela família, pelos amigos, pelo ambiente em que a criança vive e pela cultura da sociedade em geral. Assim, mesmo sendo interpretado por diferentes autores com diferentes estágios, sabemos que as experiências vividas nos primeiros anos da vida podem ser marcantes na determinação de várias características pessoais. (Nista-Piccolo, 2012, p. 45 e 46)

Faz parte também de um ambiente saudável, uma alimentação saudável, que seja rica em nutrientes, que garanta a manutenção da energia necessária à sobrevivência do ser humano e a fim de evitar diferentes doenças, tais como obesidade infantil, alergias, desnutrição, anemias, etc.

Essa alimentação saudável deve ser inserida desde o nascimento, tendo início no aleitamento materno, no qual a mãe deve se alimentar adequadamente compondo seu cardápio com frutas, verduras, legumes, cereais, grãos, etc, para que o bebê, durante suas mamadas, sinta os diferentes sabores proporcionados e transmitidos através do leite materno, pois é desde bebê que se adquire bons hábitos alimentares e se bem conduzidos, permanecerão por toda vida. De acordo com Brasil (2007, p. 27) “... essa fase é muito importante para a formação dos hábitos alimentares saudáveis, pois é nesse momento que a criança passa a conhecer a infinidade de sabores que acompanharão pelo resto da vida.” Ainda de acordo com Stefanini (1979, p. 7) “A criança deve receber educação alimentar desde seu nascimento;” Assim, durante a infância, pelo menos até os (2) dois anos de idade, é recomendável que evitem as chamadas “calorias vazias”, que podem confundir o paladar das crianças fazendo-as recusar os alimentos saudáveis e trocando-as por frutas,

verduras, legumes e cereais, garantindo a reposição de todos os nutrientes necessários a manutenção da energia, pois

“As deficiências nutricionais ou práticas alimentares inadequadas, além de causar prejuízo à saúde das crianças, podem deixar sequelas futuras como retardo do crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças como diabetes, pressão alta, doenças do coração e obesidade, entre outras.” Brasil (2007, 09)

Sabe-se que a escola de educação infantil tem diferentes responsabilidades e funções a de cuidar e educar:

O termo cuidar traz a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento, envolvendo uma relação afetiva e de proteção. Cumpre o papel de propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene. Já o termo educar tem a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam o seu crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social. Salles (2012, p. 67)

Pensando assim, a escola de educação infantil pode e deve contribuir para o desenvolvimento integral da criança quando se faz uso de conteúdos que possibilitam o crescimento pessoal presente e futuro dos educandos. Dentre esses conteúdos, a alimentação saudável é um tema que deveria estar presente em todas as unidades escolares, pois quando ela é inserida no currículo escolar e propriamente da forma com a qual as crianças se alimentam enquanto frequentam as aulas, auxilia na aquisição de bons hábitos que permanecerão para o resto da vida, sendo também forma de exemplo para o restante da família, além de contribuir para manutenção da vida saudável evitando diferentes doenças.

A Educação Infantil assume também entre suas responsabilidades a de estimular e proporcionar relações sociais, interações diversas e desenvolvimento afetivo em parceria com a família. Há uma urgente necessidade de convidar e trazer a família e a comunidade para realizar parcerias com a unidade escolar, os pais precisam conhecer as atividades desenvolvidas por seus filhos. De acordo com a LDB 9394/96 em seu artigo 2º, a escola deve conhecer e identificar os anseios da família em relação ao papel da escola e o que a unidade escolar tem para oferecer e alcançar “o pleno

desenvolvimento do educando, sem preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho”.

2.1 A FAMÍLIA

A estrutura familiar conhecida nos dias atuais, nem sempre foi dessa forma. No decorrer dos séculos ela foi se modificando de acordo com a sociedade na qual estava inserida.

Segundo Ferreira (2004, p. 396) o modelo familiar mais conhecido é aquele composto por “pessoas aparentadas que vivem na mesma casa particularmente o pai, a mãe e os filhos ou pessoas do mesmo sangue”. Mas podemos observar que hoje em dia existem diferentes modelos de família e independente de cada modelo existente, ela é a primeira instituição na qual a criança é inserida desde o seu nascimento e é o local onde ela aprende através de exemplos, servindo de base para seu futuro.

As famílias diferem umas das outras não apenas em sua composição, as também em seu funcionamento interno, no estilo de suas relações e interações. Não apenas uma família é diferente da outra, mas também, no interior de uma mesma família, a relação com o filho mais velho e com o mais novo apresenta tons e qualidade que estão muito distantes da suposta uniformidade nos estilos educativos familiares. Paniagua (2007, p. 213)

Nos primeiros anos de vida as crianças não se preocupam como sua família é constituída, mas sim como se aproveitar o máximo dela em relação à convivência e as interações. A família é responsável pela educação de seus filhos cuidando, transmitindo valores e normas culturais. Através da observação que as crianças efetuam em relação aos seus pais, vão adquirindo conhecimento, comportamentos e padrões de conduta necessários à vida em sociedade. Podemos observar que Chalita (2001, 20) pontua: “A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos”.

Nesse sentido, a alimentação saudável também é de direito da criança e aprendida através da observação e do exemplo. A alimentação das crianças é o reflexo da alimentação dos pais. Portanto a família deve ser a base de todos

os indivíduos, e na educação infantil ela se configura ainda mais importante, fase na qual se forma diferentes habilidades, qualidades psíquicas e diversos conceitos. Então, a família deve estar consciente que o tipo de alimentação oferecido à criança vai acompanhá-la pelo restante da vida. Por isso a alimentação deve ser o mais saudável possível, evitando substituir refeições, promovendo assim uma alimentação saudável com nutrientes adequados a cada fase do seu desenvolvimento.

2.1.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O tema alimentação e nutrição sempre foi objeto de estudo em diferentes épocas e países e no Brasil ele não é bastante recente no que se diz respeito a políticas públicas que garanta esse direito aos cidadãos. De acordo com Franco (2009), em 1930 é que se inicia no Brasil a preocupação em gerar políticas públicas em relação à alimentação e a nutrição. Em 1945, cria-se o CNA – Comissão Nacional de Alimentação que pontuava a desnutrição como um grande problema da saúde pública brasileira e também ajudou no desenvolvimento da Política Nacional de Alimentação. Em 1972 o CNA é extinto e criado o Inan – Instituto Nacional da Alimentação e Nutrição, que criou programas para auxiliar famílias carentes, distribuindo alimentos essenciais, mas devido a superposição em atendimentos, não deu certo.

Ainda segundo o mesmo autor, entre 1992 e 1996 os recursos para o setor alimentação encurtou sendo praticamente extintos.

Pode-se perceber em

A alimentação e nutrição estão presentes na legislação recente do Estado Brasileiro, com destaque para a Lei 8.080, de 19/09/1990 (BRASIL, 1990), que entende a alimentação como um fator condicionante e determinante da saúde e que as ações de alimentação e nutrição devem ser desempenhadas de forma transversal às ações de saúde, em caráter complementar e com formulação, execução e avaliação dentro das atividades e responsabilidades do sistema de saúde. Brasil (2013, p. 10)

Isso nos mostra que, apesar da preocupação marcante em alimentação, as políticas públicas para tal, foram marcadas por grandes desafios.

O Brasil passou por inúmeras mudanças tanto tecnológicas quanto sociais, mudando também a alimentação das famílias brasileiras. Nossa alimentação deveria ser repleta de alimentos naturais, entretanto nos dias atuais sabemos que isso dificilmente ocorre, pois a maioria dos produtos que ingerimos é industrializado. Além disso, as famílias procuram os alimentos mais práticos e rápidos, devido à correria diária, principalmente das mulheres que acumulam diversas funções.

O estilo de vida atual favorece um maior número de refeições realizadas fora do domicílio: em 2009, 16% das calorias foram oriundas da alimentação fora de casa. Esta é composta, na maioria dos casos, por alimentos industrializados e ultra-processados como refrigerantes, cerveja, sanduíches, salgados e salgadinhos industrializados, imprimindo um padrão de alimentação que, muitas vezes, é repetido no domicílio. Brasil (2013, p. 15)

Porém esses alimentos são considerados de baixa qualidade nutricional e contém as chamadas “calorias vazias” servindo apenas para aumentar o índice de obesidade e de diferentes doenças, associadas a alimentação, da população sendo estes muito perigosos para as crianças que estão em fase de crescimento. E por isso, de acordo com Goldschmied (2006, p. 183) “Precisamos dar atenção especial às horas da refeição, tanto para o bem estar das crianças quanto para o nosso”.

Segundo a OMS, o aumento mundial de doenças crônicas não transmissíveis está relacionado às alterações na alimentação e nos estilos de vida, atualmente ditados pela industrialização, pela urbanização, pelo desenvolvimento econômico e pela globalização. A obesidade é hoje considerada epidêmica, com todas as suas implicações para a saúde, e isso não apenas em países desenvolvidos, mas também naqueles considerados “em desenvolvimento”: nações com menor poder aquisitivo já apresentam altos níveis de obesidade, ou seja, passaram direto de um estágio de desnutrição do tipo marasmática para o excesso de peso. Franco (2009, p. 91)

Assim, família e escola tem o dever de auxiliar e incentivar nas crianças um comportamento saudável, visando sempre um equilíbrio para a melhoria da qualidade de vida, tanto presente como futuro. E, se é através do exemplo que as crianças aprendem mais, a prática da alimentação saudável deve partir dos pais (nas refeições feitas em casa) e os professores, na escola, devem continuar esse trabalho incentivando e auxiliando na manutenção dos hábitos.

2.1.1.1 Interação entre escola e família.

A unidade escolar, por ser uma instituição que visa o bem estar de seus integrantes, deve garantir que a alimentação das crianças seja a mais saudável possível. Nas escolas que possuem cantina, por exemplo, deve priorizar alimentos com alto valor nutricional, evitando balas, chicletes, salgadinhos, etc. Existem escolas que autorizam as crianças a levar lanche, assim pode-se conversar com os pais para substituir alimentos com baixa qualidade nutricional por frutas, sucos naturais, pães integrais, etc.

Há necessidade ainda de realizar palestras, cursos, trabalhos e pesquisas juntamente com alunos, funcionários, pais de alunos e comunidade, alertando quanto à necessidade e os benefícios de uma alimentação saudável. Dessa forma, a escola estará trazendo a comunidade e seu entorno para participar das atividades propostas.

A família espera e delega ações dos professores que dizem não caber a eles tais tarefas. Professores, por sua vez, depositam nos pais expectativas que eles não querem - ou não sabem como - cumprir. E no meio de tudo isso está os alunos, que, de certa forma, acabam perdendo, pois quando família e escola buscam ações conjuntas, o rendimento e aprendizado do educando, independentemente do nível escolar que ele se encontra, é muito melhor. Essa característica de ação contrária entre a díade família-escola gera diversos equívocos e mitos sobre o relacionamento entre as duas instituições, prejudicando a criança quando deveria ser ela, a prioridade de todos.

Sendo a unidade escolar formadora de opinião e responsável por auxiliar no desenvolvimento integral dos educandos, pode contribuir para que a alimentação das crianças seja a mais saudável possível e ainda promover uma aproximação entre escola e família, trazendo questões como apresentada anteriormente para que as famílias possam conhecer e mudar hábitos alimentares e de quebra, conscientizar também sobre a importância da primeira infância e que ela seja conquistada com uma alimentação saudável, seja em casa ou própria unidade escolar.

Diante das mudanças na composição das famílias brasileiras, dos novos meios de comunicação e das infinitas estimulações que a criança recebe em diferentes ambientes fora da escola, o professor que atende a essa faixa etária não pode acreditar que as abordagens no passado ainda funcionem atualmente. É preciso renovar suas propostas de ensino, buscando dar significado a todas as atividades que a criança realiza, oferecendo diversas oportunidades de estimulação em múltiplas dimensões. (Nista-piccolo, 2012, p. 86 e 87)

Existem inúmeros problemas que distanciam as famílias da unidade escolar, porém é imprescindível que a díade escola-família esteja unida e com essa união, todos ganham, mas a criança é a maior beneficiada, uma vez que todos estão trabalhando em conjunto para satisfazê-la.

Quando as famílias partilham informações com a equipe da creche/escola sobre o que as crianças gostam de fazer em casa e escutam o que a professora diz sobre o que seus filhos fazem na instituição, criam-se pontes para a construção de um currículo que amplia a responsabilidade pela educação das crianças pequenas (pais e creche/ pré-escola/comunidade). (Brasil, 2012, p. 23)

No entanto, realizar essa parceria não é tarefa fácil, pois existe uma cultura de segregação entre escola e família que, por diferentes motivos, se encontram bastante distante. De um lado temos a escola que responsabiliza e acusa a família de não educar corretamente seus filhos, não impor regras e limites e transferindo essa função para a escola, além de não estar presente na vida escolar deles. De outro temos a família que não conhece as atribuições e responsabilidades da unidade escolar exigindo e delegando funções que a escola não possui. Mas, para Brasil (2007, 51) é preciso que a díade escola-família se entenda, pois “a qualidade da educação infantil depende da integração entre a creche, a família e a comunidade”.

É importante e necessário que ambas as partes possam se entender.

Dessa forma, podemos afirmar que, a partir das interações que a criança faz com outras crianças da creche ou da pré-escola, com os professores e responsáveis por essas instituições, assim como com seus familiares, que ela constrói seu conhecimento nas diferentes dimensões. (Nista-Piccolo, 2012, p.16)

Então há uma necessidade de unir esses dois lados. A escola deve proporcionar aberturas promovendo eventos, reuniões e afins para trazer a comunidade e a família para unidade escolar e em contrapartida as famílias

necessitam se integrar, perguntar e ficar mais atentos a rotina da escola de seus filhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi necessário cumprir as seguintes etapas: visita a escola já mencionada e aplicação de questionários com a família dos educandos da referida unidade escolar.

A partir das respostas obtidas foram tabulados os dados com o intuito de analisar a problemática, em especial os hábitos alimentares da comunidade escolar, frente ao sistema educacional como um todo. Uma revisão bibliográfica também foi necessária, para abrir-nos o horizonte sobre o assunto em questão.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O trabalho foi conduzido numa escola de Educação Infantil da cidade de São Carlos, interior de São Paulo, denominada CEMEI “Antonio de Lourdes Rondon” que atende cerca de 460 alunos distribuídos entre 3 (três) períodos: Manhã, Tarde e Integral. A unidade escolar conta com 11 salas, 46 professores, 6 funcionários, dentre eles 4 servente – merendeiras. A faixa etária de crianças atendidas na unidade escolar é de 4 meses a 5 anos matriculados nas chamadas Fases, constituindo desde a fase 1 até a Fase 6.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa embora apresente prioritariamente caráter qualitativo, contém também algumas características quantitativas, podendo assim ser considerada uma abordagem qualitativa-descritiva. Segundo Ogliari (2007) pesquisar é analisar informações da realidade que está estudando, por meio de um conjunto de ações e objetivos, é uma comunicação entre os dados coletados e analisados com uma teoria de base.

No que diz respeito aos objetivos, a presente pesquisa pode ser classificada como exploratória. Tendo em vista que possui por finalidade “possibilitar melhor familiarização sobre o assunto a ser tratado, provocar a construções de hipóteses e permitir a delimitação de uma temática e de seus objetivos” (GIL, 2009).

Já com base nos procedimentos técnicos utilizados, esta pode ser denominada como pesquisa-ação. Uma vez que “o pesquisador se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas, sobretudo, para mudá-lo em direções que permitam a melhoria das práticas e maior liberdade de ação e de aprendizagem dos participantes” (GIL, 2009).

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram entregues 152 questionários aos pais de 6 (seis) salas da referida unidade escolar, sendo 16 questionários para a Fase 1 que compreenderam durante o ano letivo de 2015, crianças nascidas em 01/04/2014 a 31/03/2015, 44 para a Fase 2 que são crianças nascidas de 01/04/2013 a 31/03/2014, 30 para Fase 3 que atendem crianças nascidas de 01/04/2012 a 31/03/2013, 18 para a fase 4 que são crianças nascidas a partir de 01/04/2011 a 31/03/2012, 25 para Fase 5 cuja data de corte é 01/04/2010 a 31/03/2011 e 19 para Fase 6, na qual permanecem crianças nascidas em 01/04/2009 a 31/03/2010. As salas foram escolhidas de forma aleatória e pela disponibilidade das famílias em responder os questionários, atendendo os três períodos existentes na escola, manhã, tarde e integral, uma vez que existem mais do que as 6 (seis) salas na unidade escolar.

Foram resguardados o sigilo de identidade, sendo as mesmas identificadas apenas no momento da entrega dos questionários para a análise das respostas e sem a designação do sujeito da resposta.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Optou-se por coletar todos os dados por meio de questionários estruturados (Apêndice 1 e 2), mesmo sabendo que estes poderiam deixar

questões em aberto. Porém, nas atuais circunstâncias, foi à forma mais conveniente encontrada pelos autores.

E de acordo com Ludke & André (2001) os questionários podem ser instrumentos valiosos na pesquisa qualitativa, coletando dados empíricos através da aplicação dos mesmos.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente a amostra populacional foi descrita, depois as respostas foram agrupadas e resumidas para sua organização em categorias similares, possibilitando assim, a identificação de padrões e tendências. E por fim, os dados foram tabulados, analisados e interpretados.

Dos questionários acima mencionados, retornaram apenas 61, e a fase 2 foi a que obteve maior número de participação. Entretanto alguns não assinaram o termo de conscientização por esquecimento ou por receio, e por isso utilizaremos a quantia de 46 para a análise dos dados.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sexo das crianças no qual os pais preencheram os questionários a maioria foi do sexo masculino (Figura 1).

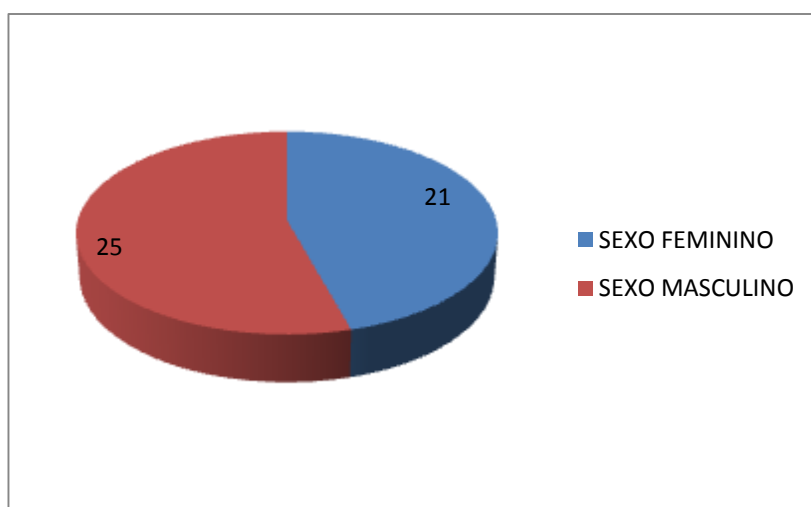


Figura 1 - Sexo das crianças que frequentam a escola.

Diante da preocupação com o processo de ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil na atualidade, foi proposto investigar um dos aspectos que julgamos essencial, que se trata da experimentação. Também enfatizou-se as concepções e compreensões que professores e estudantes possuem acerca do tema, bem como seus interesses nas atividades práticas e a influência destas no desenvolvimento da estrutura cognitiva dos discentes.

Na escola pesquisada foi observado os trabalhos de ensino aprendizagem ocorrerem nos período manhã, tarde e integral. No último, as crianças permanecem dentro da unidade escolar por aproximadamente 10 horas diárias e é um período que há mais demanda por vagas, pois as famílias preferem esse período em razão do trabalho e da comodidade proporcionada, bem como a qualidade do ensino integral, observado na escola pesquisada. A alimentação das crianças inseridas no período integral necessita ser de qualidade contendo os diferentes grupos alimentares e que possa atender as necessidades das crianças. Como pode-se observar na figura 2, as respostas dos questionários desse período foi o de maior número.

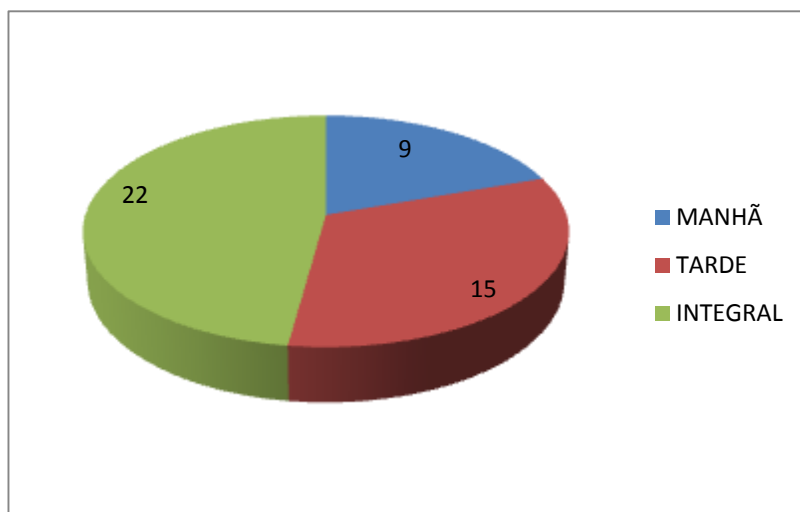


Figura 2- Período escolar mais frequentado na unidade escolar.

E, segundo Stefanini (1979, 37), “Quando este tipo de instituição funciona em período integral, é possível dar assistência alimentar completa a criança, fornecendo-lhe até 3 (três) refeições por dia...”. Conforme pesquisado na Prefeitura Municipal de São Carlos, as crianças do período integral recebem 3 refeições diárias (café, almoço e jantar) e mais dois lanches, sendo um no período da manhã e outro a tarde entre as refeições principais, como pode ser observado no anexo 3.

Segundo os questionários, a escolaridade dos pais dos pesquisados mostrou que a mulher possui um grau de instrução um pouco maior do que a do homem. Dez (10) das mães entrevistadas possuem nível superior completo para cinco (5) pais. Em questão do nível médio tivemos diferença de menos 1 para os pais, ou seja, 26 mães possuem o nível médio enquanto que 25 pais o completaram, como pode-se comprovar na figura 3 e 4.

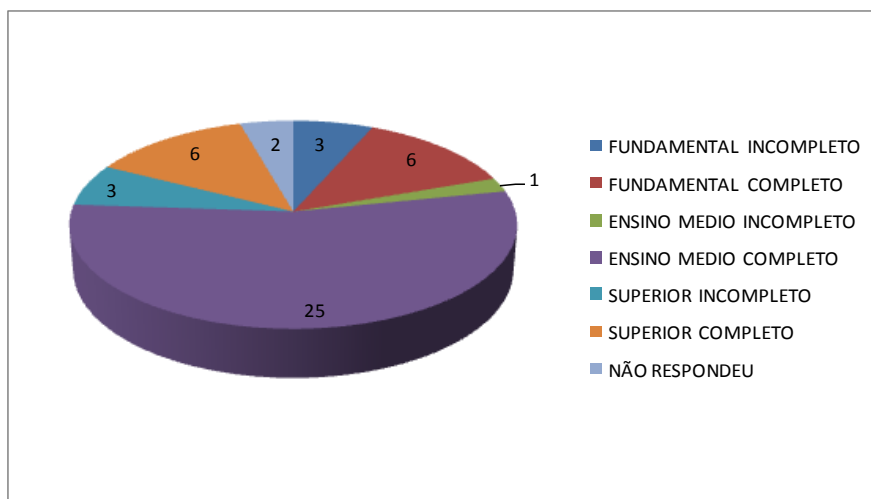


Figura 3 - Escolaridade do pai

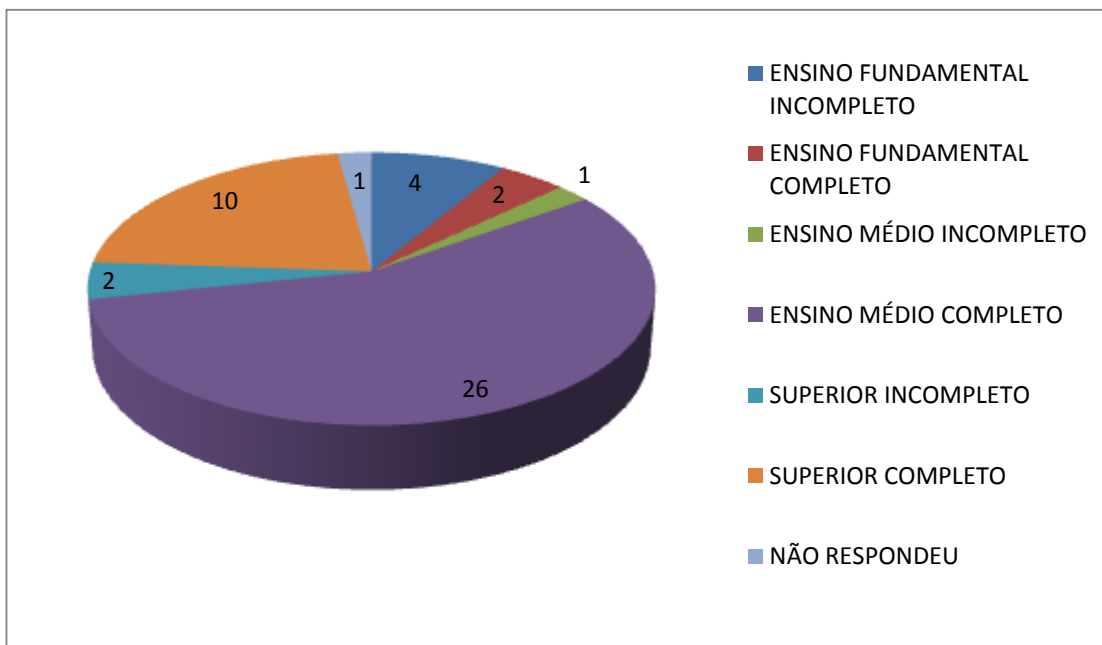


Figura 4 - Escolaridade da Mãe

Segundo alguns autores da literatura pesquisada quanto maior é o grau de instrução da família, principalmente das mulheres, melhor é a qualidade da alimentação, principalmente das crianças que estão em fase de crescimento, como podemos observar abaixo:

O grau de instrução da família e sua condição socioeconômica têm efeitos consideráveis sobre o modo de vida e hábitos alimentares das crianças. O grau de educação da mãe é um dos melhores indicadores do tipo e qualidade da dieta da criança. Tojo (1995, 11)

Diversos autores concordam que o aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento do paladar infantil, pois o bebê sente diversos sabores durante a amamentação e que mais tarde auxiliarão numa alimentação saudável. Pinheiro pontua que:

Os sabores experimentados nos primeiros meses de vida podem influenciar as preferências alimentares subsequentes. Os sabores e aromas de alimentos consumidos pelas nutrizes (mães que amamentam) tem uma via pelo leite materno e acabam sendo transmitidos ao lactante (bebê que mama no peito). O aroma de alguns alimentos consumidos por gestante pode se transmitido via líquido amniótico. Assim, se a gestante consome alho, seu líquido amniótico vai ter aroma de alho. (p.2)

Pode-se também acrescentar:

O aleitamento materno, que deve ser a primeira prática alimentar dos indivíduos, é necessário para a garantia da saúde e do desenvolvimento adequado das crianças. O Brasil adota as recomendações internacionais, recomendando o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e continuado até o segundo ano de vida. Brasil (2013, p. 12)

E ainda segundo Brasil (2007, p. 14 e 15) “O leite materno é um alimento completo porque possui todos os nutrientes de que seu bebê necessita para crescer forte e saudável durante os seis primeiros meses de vida”.

Isso foi comprovado na pesquisa em questão, no qual 44 dos entrevistados amamentaram seus filhos no peito, enquanto que apenas 2 não os amamentaram. Desses 44 que amamentaram seus filhos no peito, a maioria seguiu até o sétimo mês, no qual o tempo mínimo recomendado são de 6 (seis) meses, 4 e 8 meses, 2 e 3 anos, com quatro crianças respectivamente, como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 1 – Proporção de crianças que participaram do aleitamento materno.

IDADE	QUANTIDADE DE CRIANÇA QUE FORAM AMAMENTADAS NO PEITO
1 MESES	0
2 MESES	2
3 MESES	2
4 MESES	4
5 MESES	1
6 MESES	3
7 MESES	6
8 MESES	4
9 MESES	1
10 MESES	2
11 MESES	2
12 MESES	3
16 MESES	1
18 MESES	3
2 ANOS	4
3 ANOS	4
3 ANOS E MEIO	1
NENHUMA	2

A oferta de alimentos sólidos para o bebê deve ocorrer a partir dos 6 meses de idade, pois nessa fase a estrutura de corpo do bebê já estará apto a receber alguns tipos de alimentos. Como mostra a figura 5, a maioria dos pais (21) das crianças entrevistadas oferecem alimentos sólidos dentro do prazo recomendado pelas profissionais da saúde.

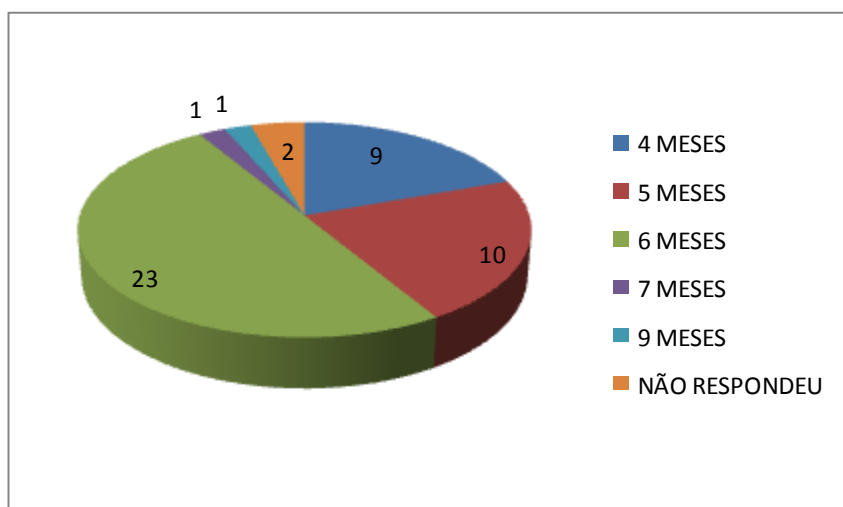


Figura 5 – Faixa etária de oferecimento de alimentos sólidos para os bebês.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a ingestão de refrigerantes e sucos industrializados, a maioria foi unânime em dizer que sim, 36 crianças participam desse grupo, enquanto que apenas 10 crianças ainda não ingeriram esse tipo de bebida, conforme observado na figura 6.

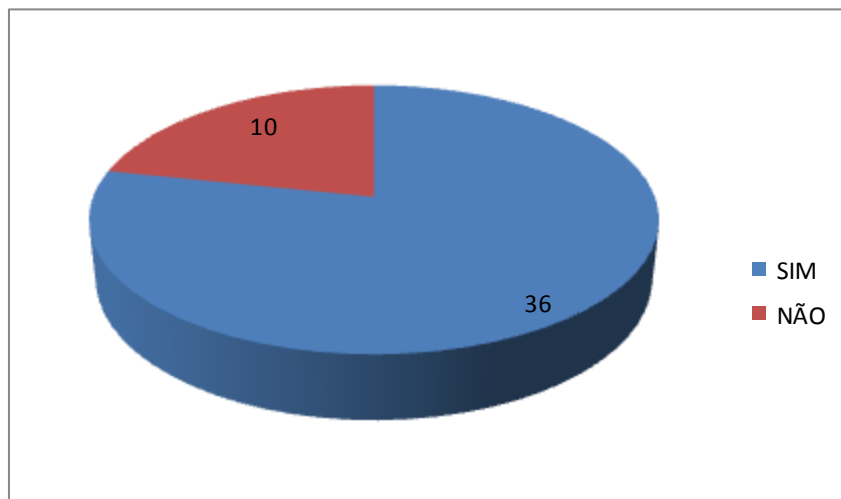


Figura 6 - Ingestão de bebidas (suco e refrigerante) industrializadas.

Pediu-se também que os pais assinalassem a frequência que essas bebidas eram servidas para as crianças durante a semana. Como pode-se observar na tabela abaixo:

Tabela 2 – Frequência de bebidas industrializadas na semana.

FREQUENCIA NA SEMANA	QUANTIDADE DE CRIANÇAS
1 DIA	6
2 DIAS	9
3 DIAS	9
4 DIAS	0
5 DIAS	2
6 DIAS	0
7 DIAS	7
NÃO RESPONDEU	3

É importante também não oferecer alimentos para as crianças enquanto assistem ou manipulam algum tipo de eletrônico, pois estes podem retirar a atenção da alimentação fazendo-os comer exageradamente e sem perceber os sabores e texturas que se encontram nos alimentos. E quando foi perguntado

aos pais se as crianças se alimentavam enquanto estão diante de algum aparelho eletrônico a maioria (31 respostas), (figura 7), disse que sim.

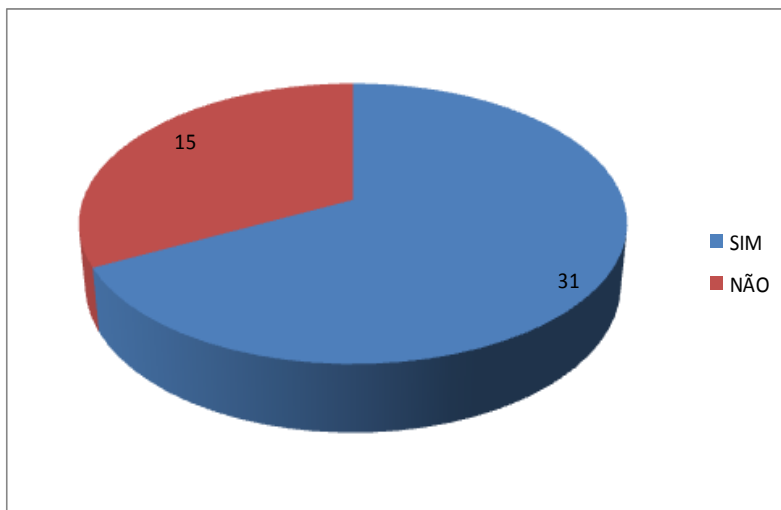


Figura 7 - A alimentação enquanto assiste televisão ou outro aparelho eletrônico.

Outra questão bastante pertinente dentro da alimentação saudável é a oferta de alimentos saudáveis a partir do momento em que a criança inicia a ingestão de sólidos. E sem dúvida, quando a criança se alimenta adequadamente, auxilia no seu desenvolvimento completo. Quando perguntado aos pais, todos, sem exceção, acreditam que uma alimentação adequada é de suma importância para também prevenir diferentes tipos de doenças, entre as quais os pais citaram em grande número foi a obesidade, diabetes, anemia, colesterol, hipertensão e câncer. Isso nos mostra a grande preocupação da sociedade em se alimentar corretamente, embora as vezes é mais fácil e prático trocar esses alimentos saudáveis pelas comidas prontas e industrializadas. Como pode-se observar no gráfico da figura 8, a maioria das pessoas entrevistadas concorda com a máxima: alimentação x vida saudável..

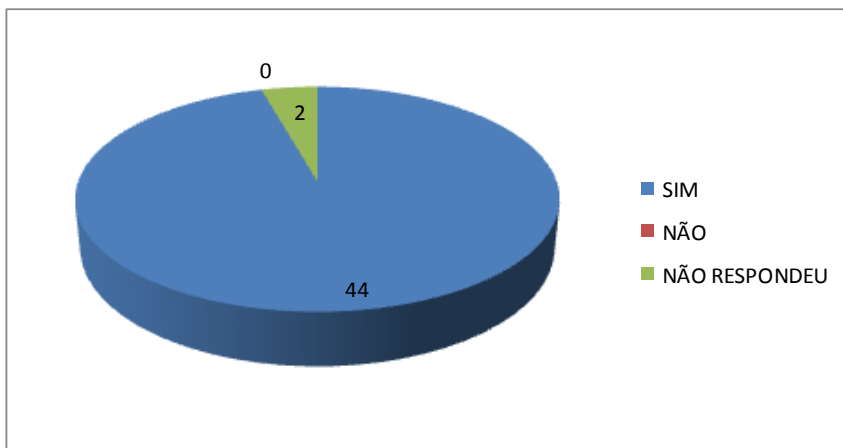


Figura 8 – Alimentos adequados com a faixa etária como forma de prevenir diferentes doenças.

Com o passar do tempo houve uma grande evolução no modo de vida e no tipo de alimentação consumida pela população em geral, passou a priorizar a praticidade e a rapidez e com isso aumentou a procura de alimentos práticos e rápidos, tais como os lanches, os congelados, etc. De acordo com Franco (2010, p. 91) “Se antes esses padrões tinham como base a alimentação no lar, hoje o número de refeições realizadas fora de casa é cada vez maior”.

Assim, com a correria diária muitas refeições são realizadas de forma rápida, e fora de casa fazendo com que as famílias substituam alimentos ricos em nutrientes por comidas prontas e congeladas. Quando foi perguntado aos pais quantas vezes faziam trocas alimentares substituindo as refeições principais (almoço e jantar) por comidas rápidas e/ou lanches em geral, a maioria dos entrevistados responderam que durante a semana, apenas 1 (uma) vez fazem trocas das refeições saudáveis, como podemos observar no gráfico da figura 9.

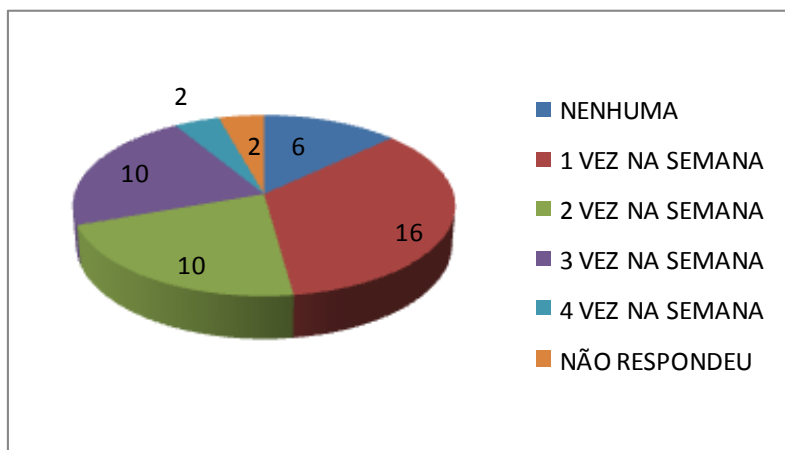


Figura 9 - Quantidade de trocas das refeições principais (almoço e jantar) que são realizadas durante a semana, por lanches ou refeições rápidas.

Em relação à presença da família na escola e os conhecimentos que os pais possuem das atividades que seus filhos desenvolvem, da organização escolar, o quanto a escola se empenha para chamar a comunidade para trabalharem juntas e da importância que todas essas questões possuem, podemos destacar vários pontos. O primeiro deles é se os pais sabem quais as atividades seus filhos realizam na unidade escolar e a maioria concordou e disse que sim, como mostra a figura 10. Outra questão que nos chama a atenção é que 45 dos 46 participantes da pesquisa disseram que a escola convidou a família para participar de alguma atividade presente na unidade escolar, fazendo nos refletir que é um início para que possamos mudar esse quadro de segregação entre escola e família, como mostra na figura 11.

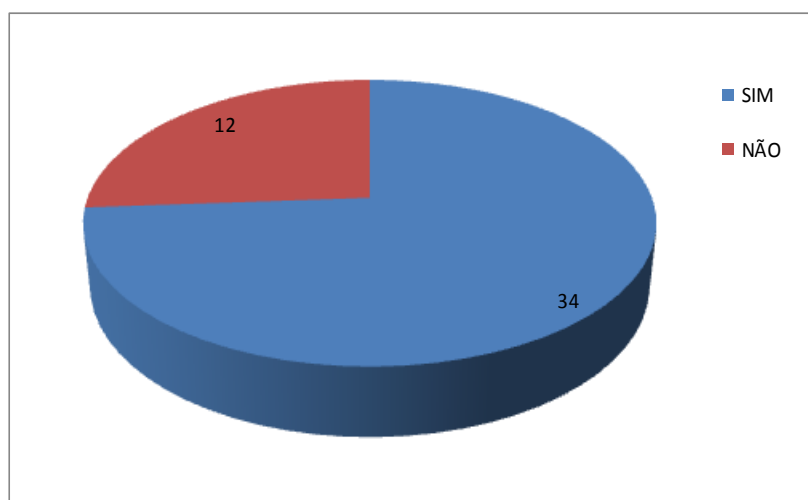


Figura 10 - Conhecimento que os pais possuem sobre as atividades que são realizadas na unidade escolar

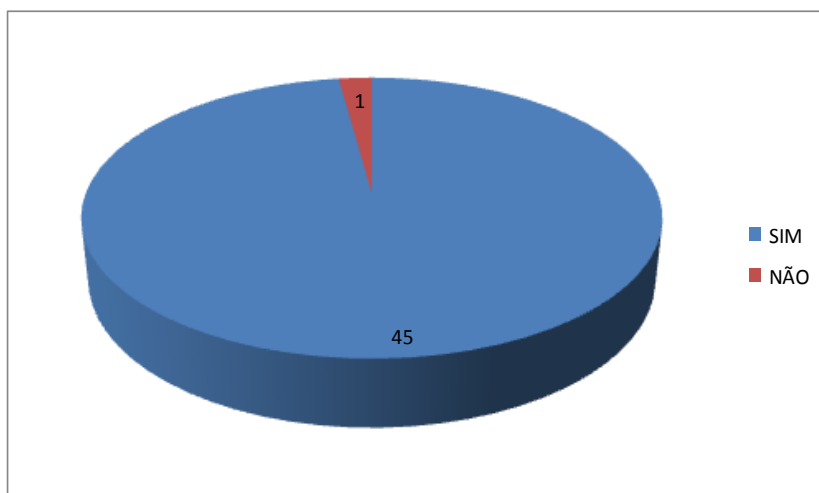


Figura 11 - Convite da escola para a participação da família em alguma atividade nos últimos 6 meses.

Sendo a unidade escolar um ambiente formador de opinião, deve estar atento a todas as atividades que são realizadas durante o ano e incluir assunto e questões que na atualidade se fazem necessários, tais como a alimentação saudável. Além de promover esse tipo de alimentação, a escola deve auxiliar as crianças e, no que for possível, as famílias, no conhecimento teórico e prático sobre como se alimentar adequadamente, como pontua Franco:

No momento em que houver maior conscientização sobre a importância de uma alimentação adequada para a saúde, longevidade e qualidade de vida, poderemos antever melhores resultados não apenas em nível individual, mas também para o desenvolvimento econômico. (2010, p.92)

Para tanto, pode-se fazer uso do lúdico, no qual a criança aprenderá brincando. As famílias devem tomar conhecimento sobre essas e outras atividades desenvolvidas na escola de seus filhos, no entanto, de acordo com a pesquisa, os pais não tem conhecimento se existem na unidade escolar atividades sobre a alimentação saudável (Figura 12).

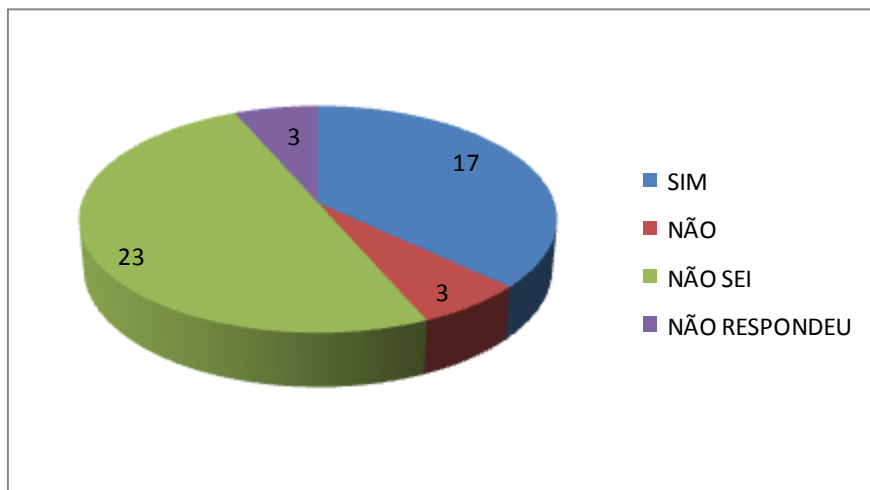


Figura 12 - Atividades sobre alimentação saudável realizadas na escola.

Apesar da família não ter conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas na escola de educação infantil de seus filhos, consideram bastante importante elas existirem. Foi perguntado se famílias consideravam importante a existência de atividades que enfatizam a alimentação saudável na unidade escolar e a resposta foi unânime: sim. Às vezes a escola acredita que as famílias não possuem conhecimentos sobre como criar seus filhos para uma vida saudável e acabam não compartilhando as atividades que são realizadas na escola. Mas, de acordo com Goldschmied, isso não é verdade.

Na verdade, em um estudo acerca do que as mães fazem para manter seus filhos saudáveis, Berry Mayall descobriu que a maioria delas tinha uma ideia clara sobre quais tipos de comida eram bons ou maus para seus filhos, mas muitas vezes não podiam colocar essas ideias em prática devido a renda baixa ou condições deficientes de vida. (2010, p. 192)

Sendo assim, a unidade escolar deve ouvir os anseios, as ideias e as dúvidas da comunidade e da família para que ambas possam caminhar juntas em benefício do desenvolvimento e da saúde das crianças.

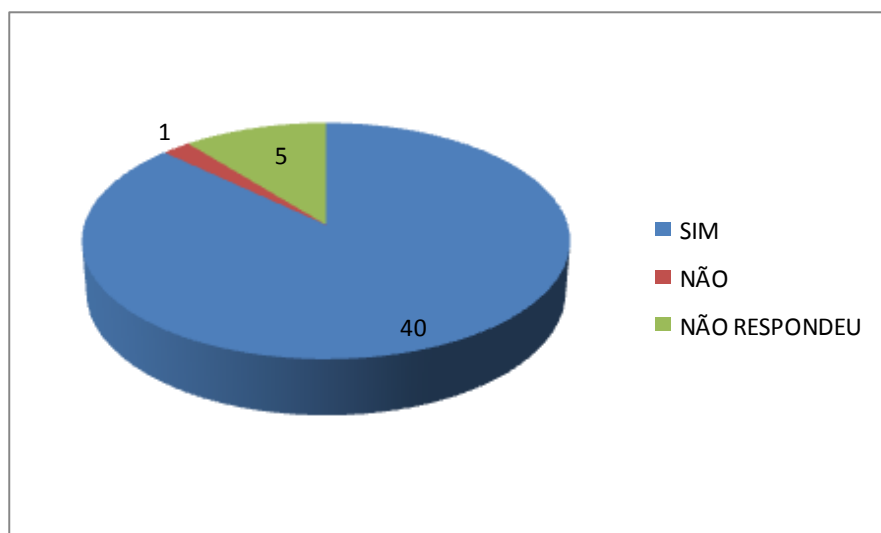


Figura 13 - Conhecimento que os pais tem se a escola possui um cardápio escolar.

Quando foi questionado se na unidade escolar havia um cardápio específico para as diferentes faixa etária das crianças atendidas, a maioria disse que sim (Figura 13), mas não conhecem ou não tem acesso a esse cardápio (Figura 14).

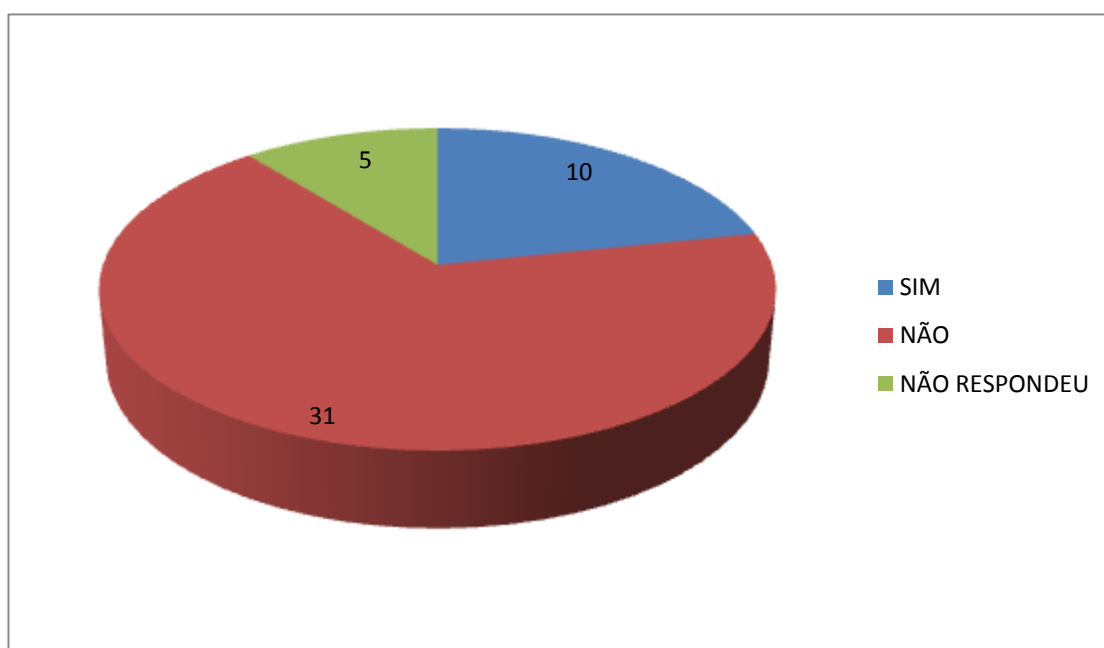


Figura 14 - Conhecimento e/ou acesso que os pais tem do cardápio escolar.

Buscou-se informações na Prefeitura de São Carlos e a mesma nos informou que ela disponibiliza os cardápios (existem várias versões dos cardápios, pois cada um refere-se a uma faixa etária) no site da prefeitura,

sendo de fácil acesso a população em geral e, ainda, algumas escolas possuem esse cardápio anexado em algum mural para visualização das famílias e comunidade. Alguns exemplos desse cardápio encontra-se no anexo 3.

Os alimentos que compõe esses cardápios são pensados pelas nutricionistas da rede municipal da cidade já mencionada e cada ingrediente do mesmo atende as necessidades nutricionais para manutenção da energia diária das crianças. Essa questão vai de encontro com o que diz Goldschmied (2010, p.190): “O tipo de comida oferecido as crianças da creche é importante, não somente por causa de seu impacto imediato em sua saúde e seu desenvolvimento, mas porque estabelece as bases para hábitos alimentares futuros”.

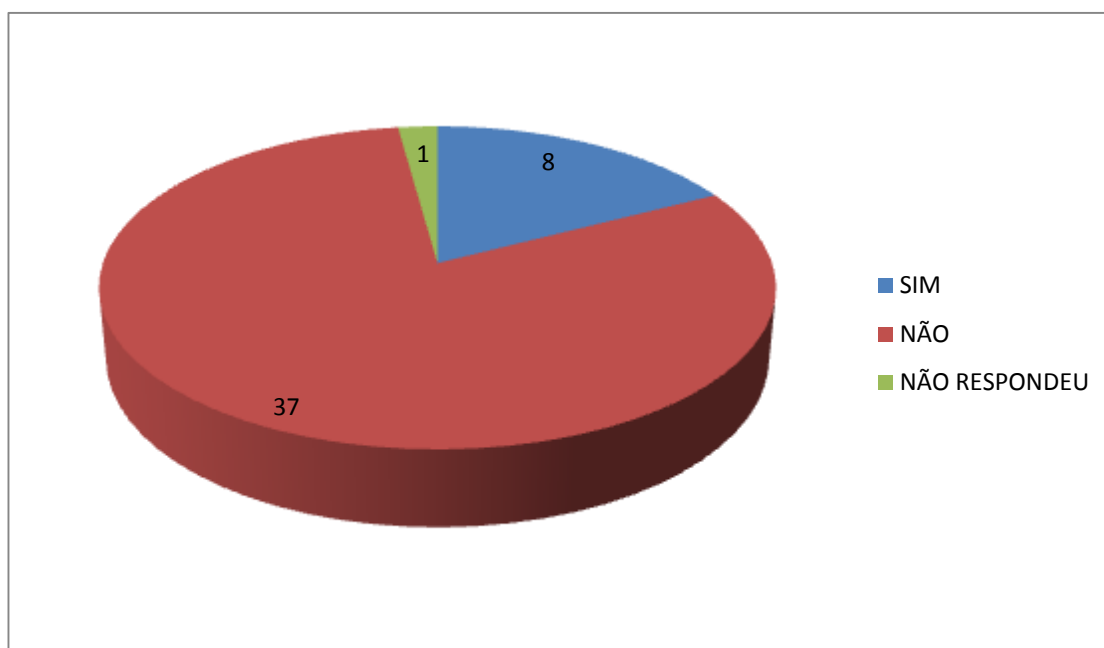


Figura 15 – Os alimentos que são consumidos hoje pelas crianças são iguais aos que os pais consumiam?

Se houve uma evolução na maneira como a população se alimenta, queríamos saber se os pais concordavam com essa questão (figura 15) e ainda se é possível observar essa mudança na rotina da escola, se os alimentos servidos na unidade escolar também evoluíram. A maioria acredita nessa evolução e que os pais se alimentavam de forma diferente de seus filhos hoje. (Figura 16).

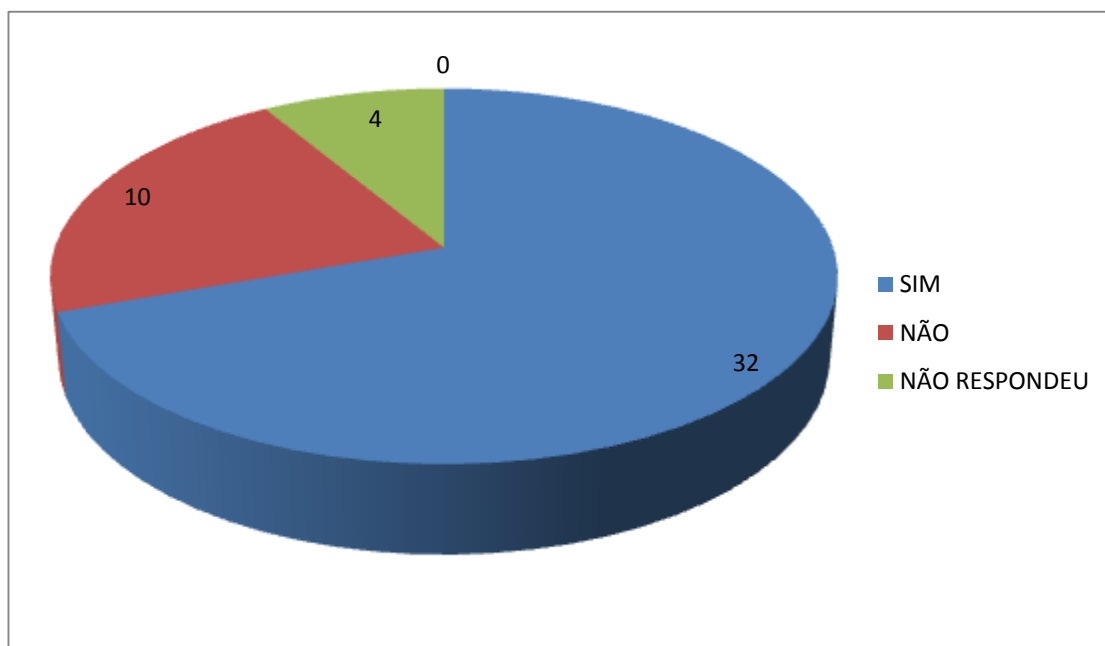


Figura 16 - Evolução dos Alimentos servidos atualmente para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível identificar hábitos alimentares da unidade escolar pesquisada, soubemos quais alimentos são servidos na rede municipal de Educação Infantil e pudemos também conhecer os hábitos e a rotina alimentar de cada família, acreditando assim que a maioria dos objetivos propostos aqui foi atingido.

Os resultados da pesquisa foram de grande aprendizado para os envolvidos. A família que, no momento de responder as perguntas do questionário, pode repensar seus atos alimentares perante os filhos e quem sabe mudá-los para melhor. Para pesquisadora que ficou mais próxima da comunidade e da unidade escolar e para as crianças que, através das descobertas da mesma possam ser considerados ainda mais importantes no processo ensino-aprendizagem diante da alimentação escolar e da permanência da família na escola.

Existe um cardápio na rede municipal de educação infantil, o qual já foi mencionado no corpo do trabalho, preparado de acordo com cada faixa atendida na rede e cada semana do mês. Os pais sabem que existe esse cardápio, no entanto, a maioria não o conhece e não tem acesso. Então, percebemos que há necessidade de maior divulgação e orientação por parte da escola e da própria prefeitura para que os pais possam conhecer e a partir daí trabalhar juntamente com a unidade escolar e continuar a oferecer alimentos saudáveis para suas famílias.

Frente à questão da integração entre família-escola, há uma constante no que diz respeito à segregação das mesmas. Existe um mito, no qual a família acredita não ser possível se aproximar e conhecer as atividades da escola de educação infantil de seus filhos, mas, no entanto sabe o quanto isso é importante e, de certa maneira, anseiam por isso. Já alguns membros do núcleo escolar, simplesmente acreditam que as famílias não possuem interesse em participar da vida escolar dos filhos, mas também não realizam nenhum evento para modificar essa visão. Em contrapartida, outros membros, inclusive a diretora da unidade escolar trabalhada, fazem questão de minimizar essa distância entre família e escola e trabalham para realizar essa importante

ponte. Eles reconhecem que a parceria realizada entre família x escola é de grande importância para o ser humano servindo de exemplo, ponto de apoio e sustentação. Sabemos também que quanto melhor as parcerias entre ambas, melhores serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais, na vida escolar dos filhos, deve ser frequente e consciente, pois uma completa a outra. Podemos acrescentar uma pesquisa realizada por Portes (2000, p. 61), na qual destaca que os familiares que participam da vida escolar dos seus filhos, mesmo acreditando ser incapaz ou ser impossibilitado de interferir no projeto pedagógico da escola, mas o acompanha, procura estar junto dando atenção e ouvindo o filho e ainda auxiliando nas tarefas e responsabilidades escolares, o mesmo se sente motivado melhorando assim a qualidade de aprendizado dessa criança.

E, na tentativa de minimizar a distância estabelecida culturalmente entre escola e família, várias ações são realizadas na unidade escolar pesquisada. Uma delas é um evento recentemente realizado denominado “festa da família”, na qual é realizada anualmente e com o objetivo de aproximar escola e comunidade. Em conversas informais com algumas professoras durante a aplicação dos questionários, soubemos que as mesmas realizam diversos projetos e atividades através dos quais inserem os pais na rotina das crianças tanto em casa, quanto na escola. Por isso, poderíamos sugerir se necessário, uma continuação do presente trabalho outra pesquisa com professores e pais para que possamos conhecer essas atividades relatadas, quantificar a participação dos pais e entender qual caminho traçar para diminuir ainda mais a distância da comunidade e escola.

Durante a pesquisa realizada com as famílias da referida escola, foi observado uma necessidade de trabalhar, em conjunto com as famílias, atividades que as envolvam a fim de conhecer os conteúdos realizados na escola. Então, propõe-se a construção de uma horta orgânica na unidade escolar com o objetivo de promover a educação alimentar e nutricional com foco na formação de hábitos alimentares saudáveis com as crianças e suas respectivas famílias, visando melhorias da alimentação e de saúde da criança e dos integrantes da família. Assim, todas as crianças poderão participar do cultivo das hortaliças plantando, mantendo e colhendo-as para seu próprio consumo dentro da escola e também em casa. As famílias poderão auxiliar em

todo processo, desde arar a terra até a colheita. Dessa forma, pretende-se despertar o interesse das crianças pela natureza, através do contato direto com a mesma, focando a importância da alimentação adequada e da formação de hábitos alimentares saudáveis na infância, introduzir e reforçar bons hábitos alimentares no período da infância para reduzir os riscos de doenças ligadas à dieta quando as crianças se tornarem adultos. Além de aproximar família, comunidade e educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Orientação Pedagógica. Modulo 1** – Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1ª Ed. Brasília, 2013 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso dia 22/10/2015

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei nº 5.694 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal da Saúde. **Alimentação Infantil: Cartilha de orientação aos pais**. Curitiba: SMS, 2007

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 6ª Ed. São Paulo. Gente, 2001.

DUARTE. Nathália. **Dieta do brasileiro tem ‘poucos nutrientes e muitas calorias’ diz IBGE**. Disponível em <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/dieta-do-brasileiro-tem-poucos-nutrientes-e-muitas-calorias-diz-ibge.html>. Acesso dia 01/03/2015.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Minidicionário Aurélio**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 896 p.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Grupo A. Porto Alegre, 2006.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas Mãos: uma Alternativa Curricular para Educação Infantil**. São Paulo: Ed. Atica, 1992.

MARANHÃO, Damaris G., SARTI, Cynthia A. **Creche e família: uma parceria necessária**. Artigo disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso dia 06/10/2015

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. Telos. São Paulo, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão democrática*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p. 57-72.

PINHEIRO, Marita B. **Alimentação Infantil: fases e particularidades de cada faixa etária**. Artigo disponível em Acesso dia 25/09/2015

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

PORTES, Écio A. O trabalho escolar das famílias populares. In: _____ **Família e Escola: Trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 3, pg. 61.

STEFANINI, M. L. R., LERNER, B. R., FARIA Z. de. **Nutrição do Pré-escolar e Escolar**. Instituto de Saúde. São Paulo, 1979.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil: Disciplina Projetos e Práticas Pedagógicas**. Ática. São Paulo, p. 56-64, 2012.

SHIMABUKURO, Elaine E., OLIVEIRA, Mariana de N., TADDEI, José A. de A. C. **Conhecimentos de educadores de creches sobre alimentação infantil**. Artigo disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso dia 17/09/2015.

TIBA, Içami. **Educar Para Formar Vencedores: A nova família brasileira**. São Paulo: Ed. Integreare, 2010.

TOJO. Rafael; LEIS, Rosaura; RE CAREY, M. D.; PAVON, Pilar. **Hábitos alimentares das crianças em idade pré-escolar e escolar: Riscos para a saúde e estratégias para prevenção**. In: Nestle Nutrition Services. *A Alimentação do pré-escolar até a adolescência*. São Paulo, 1995, p. 11-13.

VARANI, Adriana, SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**- R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.

VIANA, Victor, SINDE, Susana. **O comportamento alimentar em crianças: Estudo de validação de um questionário numa amostra portuguesa (CEBQ)**. Artigo disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/480> Acesso dia: 15/09/2015

APÊNDICE

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar a Identificação dos hábitos alimentares do núcleo familiar de influência da unidade escolar, e suas implicações junto à comunidade acadêmica.

Local da Entrevista: CEMEI: Antonio de Lourdes Rondon. São Carlos-SP
Data: 01/10/2015

QUESTIONÁRIO

- UNIDADE ESCOLAR: CEMEI “ANTONIO DE LOURDES RONDON”
- SEXO DA CRIANÇA: () MASCULINO () FEMININO
- IDADE DA CRIANÇA: _____ ANOS
- PERÍODO QUE FREQUENTA A UNIDADE ESCOLAR:
() MANHÃ () TARDE () INTEGRAL
- EM QUE FASE ELE(A) SE ENCONTRA: FASE _____
- ESCOLARIDADE DO PAI: _____
- ESCOLARIDADE DA MÃE: _____

- 1- SEU (A) FILHO (A) FOI AMAMENTADO (A) NO PEITO?
() SIM () NÃO
SE SIM, ATÉ QUANTOS MESES? _____

- 2- VOCÊ OFERECIU ALIMENTOS SÓLIDOS PARA SEU (A) FILHO (A) A PARTIR DE QUANTOS MESES? _____ MESES

- 3- QUAL É O ALIMENTO PREFERIDO DO SEU FILHO?

- 4- SEU (A) FILHO (A) TOMA REFRIGERANTE OU SUCO INDUSTRIALIZADO?
() SIM () NÃO
SE SIM, COM QUAL FREQUENCIA NA SEMANA? _____ DIAS NA SEMANA
QUAL A IDADE DO SEU FILHO QUANDO TOMOU REFRIGERANTE PELA 1ª VEZ?
_____ MESES _____ ANOS

- 5- QUAL A FREQUÊNCIA QUE A FAMÍLIA (INCLUINDO A CRIANÇA) COME:
VERDURAS _____ DIAS NA SEMANA.
LEGUMES _____ DIAS NA SEMANA.
FRUTAS _____ DIAS NA SEMANA.
ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS, TAIS COMO BOLACHAS RECHEADAS, SALGADINHOS EM GERAL, ALIMENTOS COM CORANTES, HAMBURGUER, PIZZA, BALAS, DOCES ETC. _____ DIAS NA SEMANA.

- 6- VOCÊ ACREDITA QUE O TIPO DE ALIMENTAÇÃO OFERECIDO PARA SEU (A) FILHO (A) DESDE OS 6 MESES, PODE AJUDAR NO SEU DESENVOLVIMENTO?
() SIM () NÃO

- 7- VOCÊ ACREDITA QUE OS ALIMENTOS CERTOS E ADEQUADOS OFERECIDOS PARA SEU (A) FILHO (A) PODE PREVENIR ALGUMAS DOENÇAS?
() SIM () NÃO
QUAIS: _____

- 8- SEU (A) FILHO (A) SE ALIMENTA ENQUANTO ASSISTE TV OU ALGUM OUTRO APARELHO ELETRÔNICO?
() SIM () NÃO
SE SIM, QUANTAS VEZES NA ÚLTIMA SEMANA? _____ DIAS NA SEMANA
- 9- QUANTAS VEZES NA SEMANA A FAMÍLIA TROCA AS REFEIÇÕES PRINCIPAIS (ALMOÇO E JANTAR) POR LANCHES E/OU REFEIÇÕES RÁPIDAS TAIS COMO LANCHE, PIZZA, CACHORRO QUENTE, ETC? _____ DIAS NA SEMANA.
- 10- NOS ÚLTIMOS 6 (SEIS) MESES O PROFESSOR E/OU DIRETOR DO (A) SEU (A) FILHO (A) CONVIDOU A FAMÍLIA PARA PARTICIPAR DE ALGUM EVENTO REALIZADO NA ESCOLA?
() SIM () NÃO
- 11- VOCÊ CONHECE AS ATIVIDADES QUE SEU (A) FILHO (A) DESENVOLVE NA UNIDADE ESCOLAR?
() SIM () NÃO
- 12- NA ESCOLA DO (A) SEU (A) FILHO (A) É REALIZADO ATIVIDADES SOBRE ALIMENTOS OU ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?
() SIM () NÃO () NÃO SEI
- 13- VOCÊ ACREDITA QUE É IMPORTANTE A ESCOLA DO (A) SEU (A) FILHO (A) TRABALHAR QUESTÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?
() SIM () NÃO
POR QUE ? _____

- 14- A ESCOLA DO (A) SEU (A) FILHO (A) POSSUI UM CARDÁPIO ALIMENTAR?
() SIM () NÃO

SE SIM, VOCÊ CONHECE E/OU TEM ACESSO A ESSE CARDÁPIO ALIMENTAR.
() SIM () NÃO
- 15- VOCÊ ACREDITA QUE OS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR SEU FILHO HOJE SÃO IGUAIS AOS QUE VOCÊ CONSUMIA QUANDO ESTAVA NO PERÍODO ESCOLAR?
() SIM () NÃO
- 16- É POSSIVEL OBSERVAR UMA EVOLUÇÃO NA QUALIDADE DOS ALIMENTOS SERVIDOS, OFERECIDOS?
() SIM () NÃO

ANEXOS

ANEXO A

Cardápio CEMEI

4 a 6 MESES - Período integral

1ª Semana	Café da Manhã	Lanche da Manhã	Almoço	Lanche da Tarde	Jantar	Kcal/ dia
Segunda -feira	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Purê de Tubérculos com Carne Desfiada	(Fórmula Infantil I) 200 ml	(Fórmula Infantil I) 200 ml	
	131,46 kcal	46,24 kcal	63,80 kcal	131,46 kcal	131,46 kcal	504,46
Terça -feira	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Papa de Arroz + Caldo de Feijão e Frango Desfiado	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Papa de Fruta	
	131,46 kcal	46,24 kcal	91,39 kcal	131,46 kcal	56,10 kcal	456,65
Quarta -feira	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Papa de Legume com Carne Desfiada	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Vitaminado (Fórmula Infantil I + Fruta)	
	131,46 kcal	46,24 kcal	65,66 kcal	131,46 kcal	94 61 kcal	469,56
Quinta -feira	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Purê de Tubérculos com Caldo de Feijão e Frango Desfiado	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Papa de Fruta	
	131,46 kcal	46,24 kcal	106,76 kcal	131,46 kcal	93,0 kcal	509,05
Sexta -feira	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Sopa de Arroz com Legume e Carne Desfiada	(Fórmula Infantil I) 200 ml	Mingau (Leite + Amido de Milho)	
	131,46 kcal	46,24 kcal	88,91 kcal	131,46 kcal	91,37 kcal	489,40

•Hortaliças= Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve flor, escarola, espinafre, mostarda, repolho, rúcula .
 •Legumes= Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, jiló, milho verde, moranga, pepino, quiabo, rabanete ,vagem, tomate
 •Tubérculos = Batata, batata doce, cará, mandioca, mandioquinha, inhame
 •Frutas = Abacate, abacaxi, banana, carambola, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, melão, pêra

Fonte: Site Prefeitura Municipal de São Carlos

ANEXO B

Cardápio CEMEI

7 a 12 MESES - Período integral

1ª Semana	Café da Manhã	Lanche da Manhã	Almoço	Lanche da Tarde	Jantar	Kcal/ dia
Segunda -feira	(Fórmula Infantil -II) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Papa de Tubérculos com Carne Desfiada	Mingau (Fórmula Infantil II + Aveia)	Sopa de Macarrão com Legume e Carne Desfiada	
	141,61 kcal	46,24 kcal	74,02 kcal	97,57 kcal	115,54 kcal	474,98 kcal
Terça -feira	(Fórmula Infantil -II) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Papa de Arroz com Feijão Amassado , Frango Desfiado e Legume	Papa de Fruta + Aveia em Flocos	Sopa de Arroz com Carne Desfiada, Legume e Hortaliça	
	141,61 kcal	46,24 kcal	104,43 kcal	57,32 kcal	111,16 kcal	460,68 kcal
Quarta -feira	(Fórmula Infantil -II) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Sopa de Macarrão com Legume, Hortaliça e Carne Desfiada	Vitaminado (Fórmula Infantil II + Aveia + Fruta)	Papa de Arroz com Feijão Amassado, Frango Desfiado e Legume	
	141,61 kcal	46,24 kcal	124,46 kcal	135,97 kcal	104,43 kcal	552,77 kcal
Quinta -feira	(Fórmula Infantil -II) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Papa de Tubérculos com Feijão Amassado, Frango Desfiado e Hortaliça	Papa de Fruta + Flocos de Cereais	Papa de Tubérculos com Carne Desfiada e Legume	
	141,61 kcal	46,24 kcal	110,56 kcal	60,60 kcal	84,79 kcal	443,89
Sexta -feira	(Fórmula Infantil -II) 200 ml	Suco de Fruta Natural	Sopa de Arroz com Carne Desfiada, Legume e Hortaliça	Vitaminado (Fórmula Infantil II + Aveia + Fruta)	Papa de Tubérculos com Feijão Amassado , Frango Desfiado e Hortaliça	
	141,61 kcal	46,24 kcal	111,16 kcal	135,97 kcal	110,56 kcal	545,46 kcal

*Hortaliças= Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve flor, escarola, espinafre, mostarda, repolho, rúcula .
 *Legumes = Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, jiló, milho verde, moranga, pepino, quiabo, rabanete , vagem e tomate
 *Tubérculos = Batata, batata doce, cará, mandioca, mandioquinha, inhame
 *Frutas = Abacate, abacaxi, banana, carambola, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, melão, pêra

Fonte: Site Prefeitura Municipal de São Carlos

ANEXO C

Cardápio CEMEI

1 a 2 anos e 11 meses - Período Parcial

2ª Semana	Café da Manhã	Almoço	Kcal/ dia Manhã	Lanche da Tarde	Jantar	Kcal/ dia Tarde
Segunda -feira	Leite c/ Achocolatado + Biscoito Salgado	Macarrão com Almôndega ao Molho de Tomate		Leite c/ Achocolatado + Biscoito Salgado	Arroz + Feijão + Farofa de Pernil com Legumes	
	211,29 kcal	180,87 kcal	392,16 kcal	211,29 kcal	185,67 kcal	396,96 kcal
Terça -feira	Suco Concentrado + Biscoito	Arroz Primavera (Milho, Ervilha e Lentilha) + Carne + Gelatina		Leite c/ Achocolatado + Pão c/ Margarina	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça + Gelatina	
	134,07 kcal	257,8 kcal	391,87 kcal	258,11 kcal	224,23 kcal	482,34 kcal
Quarta -feira	Leite c/ Achocolatado + Pão c/ Margarina	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça + Fruta		Vitaminado (Leite + Fruta)	Arroz + Feijão + Carne com Tubérculo + Fruta	
	258,11 kcal	206,41 kcal	464,52 kcal	92,34 kcal	254,49 kcal	346,83 kcal
Quinta -feira	Vitaminado (Leite + Fruta)	Arroz + Feijão + Farofa de Pernil com Legumes + Fruta		Leite c/ Achocolatado + Pão c/ Margarina	Macarrão com Almôndega ao Molho de Tomate	
	92,34 kcal	216,25 kcal	308,59 kcal	258,11 kcal	180,87 kcal	438,98 kcal
Sexta -feira	Leite c/ Achocolatado + Pão c/ Margarina	Arroz + Feijão + Carne com Tubérculos		Suco Concentrado + Biscoito	Arroz Primavera (Milho, Ervilha e Lentilha) + Carne + Fruta	
	258,11 kcal	223,91 kcal	482,02 kcal	134,07 kcal	240,68 kcal	374,75 kcal

*Hortaliça = Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve flor, escarola, espinafre, mostarda, repolho, rúcula .
 *Legumes = Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, jiló, milho verde, moranga, pepino, quiabo, rabanete , vagem e tomate
 *Tubérculos = Batata, batata doce, cará, mandioca, mandioquinha, inhame
 *Frutas = Abacate, abacaxi, banana, carambola, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, melão, pêra

Fonte: Site Prefeitura Municipal de São Carlos

ANEXO D

Cardápio CEMEI

3 a 5 anos e 11 meses - Período integral

1ª Semana	Café da Manhã	Lanche da manhã	Almoço	Lanche da Tarde	Jantar	Kcal/ Dia
Segunda -feira	Leite c/ Acolatado + Biscoito Salgado	Biscoito Doce	Arroz Temperado (Ervilha, Milho e Ovo) + Purê de Tubérculo	Leite c/ Acolatado + Biscoito Doce	Macarrão com Carne Desfiada + Legume Refogado	
	257,81 kcal	60,41 kcal	252,08 kcal	206,45 kcal	197,50 kcal	974,29 kcal
Terça -feira	Leite c/ Acolatado + Pão com Margarina	Gelatina	Arroz + Feijão+ Frango com Legumes	logurte com Cereal Matinal	Arroz + Carne com Legumes + Hortaliça	
	267,37 kcal	63,60 kcal	222,38 kcal	154,47 kcal	229,26 kcal	937 kcal
Quarta -feira	Leite c/ Acolatado + Biscoito Salgado	Vitaminado (Leite + fruta)	Macarrão com Carne Desfiada + Hortaliça + Legume Refogado	Salada de Fruta	Arroz + Feijão+ Frango com Legumes	
	257,81 kcal	132,54 kcal	219,91 kcal	87,64 kcal	221,40 kcal	919,48 kcal
Quinta -feira	Leite c/ Acolatado + Biscoito Doce com Geléia	logurte com Cereal Matinal	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça	Gelatina	Arroz Temperado (Ervilha, Milho e Ovo) + Purê de Tubérculo	
	214,67 kcal	154,47 kcal	221,40 kcal	63,40 kcal	252,08 kcal	906,23 kcal
Sexta -feira	Leite c/ Acolatado + Biscoito Salgado	Salada de Fruta	Arroz + Carne com Legumes + Hortaliça	Vitaminado (leite + fruta)	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça	
	257,81 kcal	87,64 kcal	229,26 kcal	132,54 kcal	221,40 kcal	928,74 kcal

•Hortaliça = Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve flor, escarola, espinafre, mostarda, repolho, rúcula .
 •Legumes = Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, jiló, milho verde, moranga, pepino, quiabo, rabanete, vagem e tomate
 •Tubérculos = Batata, batata doce, cará, mandioca, mandioquinha, inhame
 •Frutas = Abacate, abacaxi, banana, carambola, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, melão, pêra

Fonte: Site Prefeitura Municipal de São Carlos

ANEXO E

Cardápio CEMEI

3 a 5 anos e 11 meses - Período Parcial

1ª Semana	Café da Manhã	Almoço	Kcal/ dia manhã	Lanche da Tarde	Jantar	Kcal/ dia Tarde
Segunda -feira	Leite c/ Achocolatado + Biscoito Salgado	Arroz Temperado (Ervilha, Milho e Ovo) + Purê de Tubérculo		Leite c/ Achocolatado + Biscoito Salgado	Macarrão com Carne Desfiada + Legume Refogado	
	257,81 kcal	252,08 kcal	509,89 kcal	257,81 kcal	197,50 kcal	455,31 kcal
Terça -feira	Vitaminado (Leite + fruta)	Arroz + Feijão+ Frango com Legumes + Gelatina		Vitaminado (Leite + fruta)	Arroz + Carne com Legumes + Hortaliça + Gelatina	
	132,54 kcal	285,98 kcal	418,52 kcal	132,54 kcal	292,66 kcal	425,20 kcal
Quarta -feira	Leite c/ Achocolatado + Pão com Margarina	Macarrão com Carne + Hortaliça + Legume Refogado + Fruta		Leite c/ Achocolatado + Pão com Margarina	Arroz + Feijão+ Frango com Legumes	
	267,37 kcal	260,74 kcal	528,11 kcal	267,37 kcal	221,40 kcal	488,77 kcal
Quinta -feira	Leite c/ Achocolatado + Biscoito Doce com Geléia	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça + Fruta		Leite c/ Achocolatado + Biscoito Doce com Geléia	Arroz Temperado (Ervilha, Milho e Ovo) + Purê de Tubérculo + Fruta	
	214,67 kcal	221,4 kcal	436,07 kcal	214,67 kcal	292,91 kcal	507,58 kcal
Sexta -feira	logurte com Cereal Matinal	Arroz + Carne com Legumes + Hortaliça + Salada de Fruta		logurte com Cereal Matinal	Arroz + Feijão + Frango + Hortaliça + Salada de Fruta	
	154,47 kcal	316,90 kcal	471,37 kcal	154,47 kcal	309,04 kcal	463,51 kcal

•Hortaliça = Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve flor, escarola, espinafre, mostarda, repolho, rúcula .
 •Legumes = Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, jiló, milho verde, moranga, pepino, quiabo, rabanete , vagem e tomate
 •Tubérculos = Batata, batata doce, cará, mandioca, mandioquinha, inhame
 •Frutas = Abacate, abacaxi, banana, carambola, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, melão, péra

Fonte: Site Prefeitura Municipal de São Carlos